

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**INFÂNCIA NO NORTE DO BRASIL: INVENTÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
EM DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO (1998-2012)**

BOLSISTA: MINADABLE MOREIRA VALENTIN

MANAUS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA-0074\2015

**INFÂNCIA NO NORTE DO BRASIL: INVENTÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA
EM DISSERTAÇÕES E TESE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO (1998-2012)**

BOLSISTA: MINADABLE MOREIRA VALENTIN

ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCÍOLA INÊS PESSOA CAVALCANTE

MANAUS

2015

RESUMO

Esta pesquisa é um estado da arte sobre a produção acadêmica (dissertações e teses) na área da educação, no período de 1998-2012, a respeito da infância na região norte. Por se tratar de uma pesquisa de caráter inventariante, inicialmente foi realizado um levantamento de títulos de dissertações e teses no Caderno de Indicadores de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação, disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em seguida, foi feita uma busca nas páginas dos Programas de Pós-Graduação em Educação das instituições de ensino superior do país, visando localizar os resumos das dissertações e teses selecionadas, o que possibilitou a organização/tabulação das informações coletadas. Este inventário tomou como referencial a Coleção Estado do Conhecimento, lançado pelo Ministério da Educação em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira, bem como alguns documentos oficiais (Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA; Lei de Diretrizes e Bases LDBEN/1996; Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -RCNEI; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI) e pesquisas (Martins Filho e Prado, 2011; Sarmiento, 2011; Demartini, 2011; Delalande, 2011, entre outros), das últimas décadas, que reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos. Como resultado do mapeamento, a pesquisa obteve 32 dissertações e 06 teses sobre infância no norte do Brasil. Dentre as dissertações, 28 foram encontradas em programas desta região e 04 defendidas em programas da região sudeste e centro-oeste. A partir da leitura dos resumos, foram identificados 28 eixos temáticos que abarcam diferentes aspectos da infância da região norte, a saber: Relação da criança com a informática em ambiente escolar (tecnologia); Relação escola família; Educação hospitalar; Ensino e aprendizagem da matemática; Políticas Públicas; Analfabetismo; Inclusão educacional; Criança indígena; Representações sociais; Crianças ribeirinhas; Linguagem oral e escrita; Criança negra; Ludicidade na infância; Memórias de infância; Concepções de infância e escola; Infância na fotografia; Violência infantil; Culturas infantis; Práticas de leitura; Socialização de meninos de rua; Meninas órfãs; Instituições educativas para crianças; Infância desvalida; Constituição do gênero feminino; Ensino Fundamental de Nove Anos; Saúde da criança; Corporeidade; Exploração sexual. Não se observou uma concentração expressiva em qualquer um dos eixos temáticos. Ainda que os trabalhos tenham sido produzidos no campo da educação, percebe-se a tematização de aspectos que extrapolam a discussão específica de elementos ligados ao desenvolvimento da infância como etapa do desenvolvimento humano e/ou ao processo ensino aprendizagem. Isto é facilmente compreensível se consideramos que

a infância é um tema multifacetado, sendo objeto de estudos em várias áreas do conhecimento e disciplinas.

Palavras-chave: Estado da arte – Infância; Pesquisas com crianças; Crianças da região norte.

ABSTRACT

This research is a state of the art academic production (theses and dissertations) in education, from 1998 to 2012, about the childhood of the northern region. As this is a character executor research was initially conducted a survey of titles of dissertations and theses in the Evaluation Indicators Notebook of Graduate Programs, available by Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES). It was then made a search in the pages of Graduate Programs in Education of higher education institutions in the country, aiming to find summaries of selected theses and dissertations, which enabled the organization / tabulation of collected information. This inventory took as reference the Collection of Knowledge State, launched by the Ministry of Education in partnership with the National Institute of Studies Teixeira as well as some official documents (Statute of Children and Adolescents -ECA; Law of Directives and Bases LDBEN / 1996 ; Reference National Curriculum for Early Childhood Education -RCNEI, National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education -DCNEI) and research (Martins Filho and Prado, 2011; Sarmiento, 2011; Demartini, 2011; Delalande, 2011, among others), the past few decades, which recognize the child as a subject and historical rights. As a result of mapping, research got 32 dissertations and 06 theses about childhood in northern Brazil. Among theses, 28 were found in this region programs, and 04 programs advocated in the Southeast and Midwest. From reading the abstracts, we identified 28 themes that cover different aspects of childhood northern region, namely: child's relationship with the computer in the school environment (technology); School family relationship; Hospital education; Teaching and learning mathematics; Public Policy; Illiteracy; Educational inclusion; Indian child; Social representations; Local children; Oral and written language; Black child; Playfulness in childhood; Childhood memories; Conceptions of childhood and school; Childhood on the photo; Child abuse; Children cultures; Reading practices; Socialization of street children; Orphaned girls; Educational institutions for children; Childhood helpless; Female Constitution; Nine Year Basic Education; Child health; Corporeality; Sexual exploitation. Not observed a significant concentration in any one of the themes. Although the work has been produced in the field of education, you see the theming of aspects that go beyond the specific discussion of elements linked to childhood development as a stage of human development and / or learning process.

This is easily understood if we consider that childhood is a multifaceted subject, the subject of studies and in various areas of knowledge and disciplines.

Keywords: State of the art - Childhood; Research with children; Children of the northern region.

(Tradução: Google Tradutor)

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ECA	Estatuto da criança e do Adolescente
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PUC\RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC\SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNISO	Universidade de Sorocaba
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Quantidade de produção sobre infância na Região Norte, no período de 1998-2012.....	23
Quadro 2- Quantidade de produção sobre infância por região.....	24
Quadro 3- Quantidade de produção de dissertações e teses por instituição.....	24
Quadro 4- Eixos temáticos identificados na produção sobre a infância na região norte (1998-2012).....	25
Quadro 5- Gênero dos (as) autores (as) das dissertações e teses.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 As pesquisas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” no Brasil	11
2.2 Breves notas sobre a infância	14
2.3 Pesquisas com crianças e pesquisas sobre a infância	16
3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	19
3.1 Primeira etapa - Levantamento e localização das dissertações e teses sobre a infância na/da região norte	19
3.2 Segunda etapa - Análise dos resumos das dissertações e teses e registro das informações	22
3.3 Terceira etapa - Tabulação e análise das informações coletadas	23
4. RESULTADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
CRONOGRAMA	32
APÊNDICES	33

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa inventariar a produção acadêmica, na área da Educação, sobre a infância na/da região norte¹, a partir da identificação das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas no Brasil, no período de 1998 a 2012, que versem sobre este tema. Para tal, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: a) realizar levantamento no banco de dados da CAPES das dissertações e teses de Cursos de Pós-Graduações brasileiros na área de Educação, que tenham sido defendidas entre os anos de 1998 a 2012 e que tenham a infância na/da região norte como foco de suas pesquisas; b) organizar um repertório das teses e dissertações localizadas tendo em vista os seguintes critérios: local da produção, data de defesa, gênero dos pesquisadores, foco temático de interesse; c) analisar os dados levantados e sistematizados a fim de fazer um balanço da produção geral nessa área do conhecimento. Por se tratar de uma pesquisa do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, sua principal característica é puramente inventariante.

Estado da arte ou estado do conhecimento² é um tipo de pesquisa, de caráter bibliográfico, bem difundido nos Estados Unidos e na Europa. Caracterizado por inventariar a produção acadêmica e científica sobre determinadas áreas do conhecimento, objetiva ter uma visão geral do estado em que este se encontra. Assim, permite-nos verificar os temas mais recorrentes, os procedimentos metodológicos mais utilizados, as teorias que os estão embasando e, principalmente, o alcance do conhecimento em determinada área e a partir de onde os estudos devem prosseguir.

Acreditamos, portanto, que este trabalho seja de grande relevância para a comunidade científica, sobretudo para professores formadores das instituições de ensino superior do Norte de nosso país, como também para futuros professores que irão trabalhar com a infância desta e nesta região. Além disso, poderá contribuir significativamente para futuras pesquisas, com quadros teóricos e enfoques sobre a prática mais precisos, norteando, portanto, trabalhos posteriores.

Inicialmente o nosso levantamento seria realizado no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), buscando localizar

¹ Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a região norte corresponde a 45,27% do território brasileiro, a região norte é formada pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

² Em nossa pesquisa, utilizaremos os dois termos como equivalentes, sem estabelecer distinções, embora alguns o façam, a exemplo de Romanowski e Ens (2006).

as pesquisas sobre a infância no norte do Brasil produzidas no período de 1998-2012. No entanto, por só estarem disponibilizados neste banco de dados os anos de 2011 e 2012, foi necessário redefinirmos a fonte de consulta, passando a ser utilizado o caderno de indicadores de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, também disponíveis na página da CAPES. Este abarca o espaço temporal de 1998-2012; daí a necessidade que tivemos de redefinir também o período de abrangência de nossa pesquisa (de 1990-2013 para 1998-2012).

Vale, ainda, ressaltar que a presente pesquisa está vinculada a uma pesquisa maior que abarca não somente a área da Educação, mas também outras cinco áreas do conhecimento, a saber: Antropologia, Sociologia Psicologia, Serviço Social e História.

O referencial teórico desta pesquisa envolveu os seguintes tópicos: As pesquisas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” no Brasil, Breves notas sobre a infância e Pesquisas com crianças e pesquisas sobre a infância.

A coleta de dados envolveu as seguintes etapas:

Primeiro, um levantamento de títulos de dissertações e teses no caderno de indicadores do banco de dados da CAPES desde o ano de 1998 até 2012; em seguida, realização de uma coleta de resumos de dissertações e teses nos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior com base nos títulos encontrados nos arquivos da CAPES. Na sequência, leitura e análise dos resumos das dissertações e teses encontrados nos programas das instituições de ensino superior. Por fim, tabulação das informações encontradas e elaboração de quadros e gráficos descritivos, seguidas por uma análise mais qualitativa do material.

O trabalho em foco, estado da arte “Infância no norte do Brasil”, surgiu, pois, da necessidade de conhecer a infância desta região, através das produções já existentes sobre ela. Acreditamos que sua contribuição seja expressiva, pois representa o único mapeamento de produções sobre infância no Norte do Brasil. Em termos mais práticos, esta pesquisa é importante para a formação dos professores formadores e dos futuros professores que irão trabalhar com a infância na e da região norte e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento de outras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As pesquisas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” no Brasil

Definir pesquisa do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” é, antes de tudo, entender que ao longo dos anos o conhecimento acadêmico e científico vem sendo construído em partes que vão se compondo para formar o todo, que não se constitui, entretanto, como mera justaposição das partes. Vale ressaltar, com o foco em nosso estudo, que essas partes estão espalhadas. Assim sendo, o estado da arte ou estado do conhecimento, em determinado espaço de tempo, junta essas partes, em nosso caso teses e dissertações, para mapear determinada área do conhecimento.

De acordo com Fávero e Oliveira (2012), esse tipo de estudo permite sistematizar, em um recorte temporal definido, a produção em determinada área do conhecimento, reconhecer os principais resultados das pesquisas realizadas, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados, abertos a pesquisas futuras.

Assim, é possível inventariar e descrever temas de certas áreas do conhecimento, verificando o “estado do conhecimento” em dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. Aqui no Brasil esta prática ainda é recente, porém na Europa e Estados Unidos tornou-se mais expressiva.

A partir do ano 2000, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, com a colaboração da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, financiou uma série de 11 pesquisas estado da arte com os seguintes temas: Alfabetização no Brasil, organizada por Magda Becker Soares e Francisca P. Maciel; Educação Infantil (1983-1996), organizada por Eloísa Acires Candal Rocha, João Josué da Silva Filho e Giandréa Reuss Strenzel; Educação Superior em periódicos nacionais (1968-1995), organizada por Marília Costa Morosini; Avaliação na Educação Básica (1990-1998), organizada por Elba Siqueira de Sá Barreto e Regina Pahim Pinto; Política e Gestão da Educação (1991-1997), organizada por Lauro Carlos Wittmann e Regina Vinhaes Gracindo; Formação de professores no Brasil (1990-1998), organizada por Marli Eliza Dalmazó e Afonso de André; Juventude e Escolarização (1980-1998), organizada por Marília Pontes Sposito; Educação de Jovens e Adultos no Brasil

(1986-1998), coordenada por Sergio Haddad; Educação e Tecnologia (1996-2002), organizada por Raquel Goulart Barreto; Formação de Profissionais da Educação (1997-2002), organizada por Iria Brzezinski e Currículo da Educação Básica (1996-2002), coordenada por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo. (FÁVERO; OLIVEIRA, 2012)

Dentre esses temas, destacamos a pesquisa sobre Alfabetização no Brasil (SOARES E MACIEL, 2000), e também o estado da arte sobre Educação Infantil - 1983 a 1996 (ROCHA; SILVA FILHO; STRENZEL, 2001), pela afinidade com nosso campo de interesse.

Na pesquisa sobre Alfabetização no Brasil (SOARES E MACIEL, 2000), foram apresentados dois relatórios: o primeiro, realizado no período de 1961-1986; e o segundo, dez anos depois, com atualização dos dados anteriores e continuação da pesquisa até o final da década de 80.

Segundo as autoras (SOARES E MACIEL, 2000), tais estudos não podem nem devem ter término, por duas principais razões: a primeira é porque a produção do conhecimento, por meio da ciência, não para ao longo dos tempos; logo, a análise do conhecimento pelo “estado da arte” deve seguir, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema. A segunda razão para que pesquisas do tipo “estado da arte” não tenham um término traz uma reflexão nacional, pois, levando em consideração as dificuldades encontradas nos bancos de dados de dissertações e teses nacionais, chegamos à conclusão do quanto o serviço deixa a desejar no fator socialização do conhecimento, sendo possível perceber os aspectos que determinados conhecimentos apresentam, seus pontos fortes, suas contradições, falhas e lacunas.

A metodologia utilizada em “Alfabetização no Brasil” caracteriza-se como um levantamento e uma avaliação na produção acadêmica e científica sobre o tema, procurando analisar os fenômenos neles presentes, priorizando teses e dissertações, pois são considerados conhecimento em construção.

Em um panorama geral da produção de teses e dissertações sobre Alfabetização no Brasil, as autoras constataram, como áreas com maior produção, Educação, Psicologia e Letras. Além disso, ao analisarem a predominância de produções sobre o tema por instituição e região, a maior concentração de produção foi encontrada no sudeste do país, principalmente no estado de São Paulo. Os 15 temas recorrentes estão distribuídos diferentemente ao longo do tempo, sendo alguns privilegiados em determinados momentos do passado, outros,

ausentes no passado, aparecem com frequência em anos recentes. O conceito de alfabetização encontrado nas produções está restrito ao processo de aquisição da língua escrita, ou seja, ao desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita. Concluem as autoras que a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, além de ter como quadro teórico a predominância da Psicologia, privilegia, no interior desse quadro, as tendências associacionista e genética.

Soares e Maciel (2000) salientam, ainda, que o levantamento e revisão que realizaram sobre o conhecimento a respeito da Alfabetização produzido no Brasil foi o primeiro passo para uma análise mais qualitativa deste conhecimento e precisa ser seguido por uma avaliação que permita identificar os estudos e pesquisas que efetivamente contribuem para o avanço do conhecimento na área.

Também consideram necessário que as pesquisas sobre alfabetização sejam submetidas a uma avaliação de qualidade. Além disso, o confronto entre a produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização, com a produção internacional é, também, necessário, pois desta maneira serão identificados problemas comuns, diferenças e tendências.

Por fim, as autoras ponderam ser importante acrescentar, em outro momento, nesta pesquisa, a produção acadêmica e científica expressa em livros e capítulos de livros sobre alfabetização no Brasil, como também, confrontar a produção acadêmica e científica com a produção diretamente relacionada com a execução de políticas e estratégias de alfabetização no País.

Em relação ao “estado do conhecimento” sobre Educação Infantil 1983-1996, Rocha, Silva Filho e Strenzel (2001) argumentam que, no contexto da sociedade moderna, a educação da criança passa a ser compartilhada com alguns segmentos públicos, deixando a exclusividade da família. Com o aumento dessa demanda e no intuito de atendê-la, o estado do conhecimento em educação infantil assume características particulares.

A metodologia utilizada no referido estudo envolveu um levantamento das publicações em periódicos em todo país, bem como uma consulta nos programas de Pós-graduação em Educação, em teses e dissertações. Além disso, foi incluída a revista *Posições da Unicamp*.

Quanto aos dados encontrados na pesquisa, os autores observaram que a maioria dos trabalhos, relativos a crianças e adolescentes, se referia a jovens ou crianças acima de 6 anos.

Assim, apesar do crescimento gradativo na produção de teses e dissertações, a Educação Infantil ficou à margem da investigação neste período. Também foi identificado um acúmulo de produções sobre as práticas pedagógicas e definições de parâmetros para formação de profissionais nessa área.

2.2 Breves notas sobre a infância

Com a chegada da Companhia de Jesus nas terras brasileiras, a criança indígena passou a ser alvo de catequese para conversão ao cristianismo e, nesta prática evangelizadora, a criança aprenderia a ler e escrever, como também os costumes portugueses, dando início ao surgimento da trajetória da história da criança no Brasil.

Por sua vez, com o tráfego de escravos para a colônia, entra em cena outro personagem, a criança negra. Esta, diferentemente da criança indígena, era considerada sem alma; logo, não precisava ser catequisada e, além disso, era ignorada pela sociedade até completar 12 anos, quando passava a ser usada no mercado escravista.

É óbvio que havia também a criança branca da elite, em situação privilegiada, e os filhos dos colonos mais humildes; porém, o que almejamos enfatizar nesta breve retrospectiva, é a ausência de enxergar a criança como indivíduo e sujeito e, principalmente, a ausência da infância, para número expressivo de crianças, desde os primórdios até os dias atuais. Para Del Priore (2010, p.3):

Resgatar a história da criança brasileira é dar de cara com um passado que se intui, mas que se prefere ignorar, cheio de anônimas tragédias que atravessaram a vida de milhares de meninos e meninas. O abandono de bebês, a venda de crianças escravas que eram separadas de seus pais, a vida em instituições que no melhor dos casos significavam mera sobrevivência, as violências cotidianas que não excluem os abusos sexuais, as doenças, queimaduras e fraturas que sofriam no trabalho escravo ou operário foram situações que empurraram por mais de três séculos a história da infância no Brasil.

Para Sarmiento (2011), conhecer a criança é decisivo para a compreensão da sociedade como um todo, nas suas contradições e complexidades, tornando-se condição necessária para a construção de políticas integradas para a infância, capazes de reforçar e garantir os direitos das crianças e a sua inserção plena na cidadania ativa.

A ampliação do conhecimento sobre a infância contribuiu para o avanço nas políticas voltadas a este seguimento. Assim, no plano legal o grande marco foi a criação da Lei 8.069,

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 13 de julho de 1990, que, em seu artigo 1º, dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Segundo esta Lei, é considerada criança a pessoa com até 12 anos de idade incompletos e, tanto a criança quanto os adolescentes gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Este ordenamento jurídico traz o reconhecimento da criança como sujeito prioritário e responsabiliza a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público no sentido de “assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. (ECA, art. 4º) Acrescenta, ainda, que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo, na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. (ECA, art. 5º)

Com um olhar voltado para a escola, e amparado na Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN/1996), é editado, em 1998, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Nele a criança é um sujeito que faz parte de determinada cultura; dela traz marcas e nela também deixa marcas. Nesse documento, a criança é vista como indivíduo que não somente aprende, como também ensina.

A criança é, como todo ser humano, um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. (BRASIL, 1998, 1v, p. 21-22).

Por sua vez, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI -, fixadas pela resolução n 05, de 17 de dezembro de 2009, a criança é definida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Diante do exposto, chegamos à conclusão que o Estatuto da Criança e do Adolescente, juntamente com o RCNEI e o DCNEI, representaram um grande avanço em

nosso ordenamento jurídico, possibilitando um novo olhar sobre a criança. Destacamos, porém, que estamos falando de uma conquista recente e que ainda está em processo de implementação no país.

Diferentemente do contexto do passado, podemos dizer que a criança, pelo menos no plano legal, é vista como sujeito social e histórico de direitos. No entanto, é possível afirmar que hoje toda criança tem infância? A negação da infância foi restrita ao passado? Certamente que não.

D'Agostino (2012), ao analisar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD\2011), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, comenta que o índice de trabalho infantil caiu 14% Brasil, mas na região norte houve aumento. Apesar da diminuição do índice em termos nacionais, aproximadamente 8,6% das crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos de idade trabalham no Brasil. Isso equivale a 3,7 milhões de crianças e adolescentes trabalhando em 2011. (IBGE, 2011)

Salientamos que a entrada da criança na esfera econômica pode ser usada como demonstração de negação da infância. Tomemos como exemplo, a “exploração do trabalho infantil” em zonas rurais, como fazendas e canaviais, ou quem sabe em zonas urbanas, na venda de doce nos sinais de trânsito; ou ainda, o uso da imagem da criança em propagandas e publicidade em geral, bem como sua valorização como consumidora, pois se sabe que 80% das compras de uma casa são por influência da criança e cresce cada vez mais a oferta de produtos infantis como miniatura de produtos de adultos – roupas, calçados, brinquedos e materiais eletrônicos em geral. Não é possível perceber os desejos da criança nestes produtos, mas sim a manipulação de seus desejos pela mídia de consumo.

Mesmo diante de visíveis avanços (econômicos, políticos, sociais etc.), percebemos que a infância ainda permanece bastante afetada por doenças, fome, pobreza, falta de saneamento e ausência de afeto. Os amparos legais que conferiram à criança direitos sociais, reconhecendo-a como sujeito na sociedade, não foram capazes de eliminar a situação de sujeição por ela sofrida, como também, em muitas situações, a ausência de infância.

2.3 Pesquisas com crianças e pesquisas sobre a infância

A infância será abordada levando em consideração alguns conceitos de estudiosos sobre a temática em uma perspectiva mais contemporânea, com o entendimento de que é

considerada criança aquela que tem de 0 a 12 anos incompletos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Martins Filho e Prado (2011) lançaram uma coletânea de artigos intitulados: “Da pesquisa com criança à complexidade da infância”. Nela é enfocado o quanto a infância é complexa, e estimula o pesquisador a buscar os saberes da própria criança, ou seja, a “ouvir a criança”.

Sarmiento (2011) ressalta que a criança precisa ser estudada como ator social de pleno direito, a partir de seu próprio campo, e a infância precisa ser analisada como categoria social do tipo geracional, pois, desta forma, a voz da criança será ouvida. É necessário salientar que Sarmiento traz esse convite para ouvir a voz da criança por meio do desenho, pois a criança externa sua realidade em traços inscritos no papel; logo, cabe ao adulto interpretá-los. Entretanto, não é nada fácil interpretar essa linguagem. De alguma maneira, interpretar os desenhos da criança significa descobrir um mundo misterioso, mas também muito especial, pois a criança nunca desenha o vazio social.

Demartini (2011) destaca as crianças como constituintes da realidade social, sendo impossível pensar em uma criança genérica quando nos voltamos à infância no Brasil, tanto nos tempos atuais como em tempos pretéritos. Para a autora, a pesquisa com a infância brasileira deve priorizar diferentes contextos e períodos históricos distintos. É possível entender a complexidade da infância como determinante para quem almeja pesquisar esta fase, em nosso país, visto que entram em cena contextos e períodos históricos distintos.

Delalande (2011), em uma visão mais socioantropológica, amplia nosso olhar sobre a infância, quando defende a superação de uma perspectiva adultocêntrica em relação às crianças na escola. O discurso construído, no século XIX, por pedagogos / educadores, enfatizava o controle das crianças e jovens, restringindo as relações livres entre eles, por acreditarem que instalavam a desordem e destruíam o trabalho do educador. Segundo a autora, com o desenvolvimento dos estudos socioantropológicos, a criança passa a ser percebida como protagonista de sua socialização. Salienta, ainda, que “[...] pesquisas sobre a infância não estão desconectadas do lugar de investigação de onde extraem seu material” (p. 72), ou seja, os atores sociais podem conduzir o pesquisador a problemáticas que ele não tinha previsto.

Delgado (2011), discorrendo sobre contribuições dos estudos socioantropológicos sobre a infância, conclui que “[...] existe uma abertura para a criação de metodologias de investigação construídas com as crianças consideradas participantes nas pesquisas” (p. 201).

Martins Filho (2011) analisou pesquisas com crianças, apresentadas na Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período compreendido entre 1999 a 2009, especificamente no Grupo de Trabalho Educação de Crianças de 0 a 6 anos/GT07, com o intuito de “[...] traçar, mapear e examinar os procedimentos teórico-metodológicos utilizados, bem como as concepções de criança e infância subjacentes às escolhas metodológicas dos pesquisadores.” (p. 85). Nestes trabalhos, houve uma tendência nos autores em legitimar as peculiaridades da criança por meio de registros de fala, comportamento e culturas infantis, e a predominância de “estudos de caso”. Por sua vez, o registro etnográfico, o fotográfico, a filmagem em vídeo, a observação participante e a iconografia foram recursos de coleta destacados.

Rocha e Buss-Simão (2013) constataram nas pesquisas sobre infância da região sul do Brasil, nos anos de 2007 a 2011, “[...] um crescimento e uma consolidação da área da educação na infância e um razoável estabelecimento da relação teórico-prática nos estudos com cruzamento ou colaboração disciplinar” (p.9). Ao se reportarem aos marcos recentes da pesquisa nacional sobre a infância, no campo da educação, as autoras observam que a década de 1990 registra uma mudança conceitual e metodológica nos estudos sobre a infância que, até então, eram fortemente apoiados na Psicologia do Desenvolvimento. Temas como história, cultura, cultura infantil, práticas educativas e o brincar passam a ser levantados nessa produção. Outra mudança observada pelas autoras diz respeito ao deslocamento das análises sócio econômicas macroestruturais para análises socioculturais que passam a tomar outros elementos (gênero, etnia, religião) para a compreensão da infância.

Assim, apesar de serem notáveis os avanços nas pesquisas com e sobre as crianças, continuamente novas temáticas e problematizações aparecem, desafiando este rico campo de pesquisa, em permanente construção.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O desenvolvimento de pesquisas denominadas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, como já destacado anteriormente, valem-se de uma metodologia de caráter inventariante e descritivo que permite identificar quem, onde, quando e o quê foi produzido sobre um determinado tema. Em razão de termos definido como fonte de informação desta pesquisa as teses e dissertações produzidas nos programas brasileiros de pós-graduação em educação, é possível dizer que os procedimentos metodológicos adotados serão, em grande parte, aqueles adotados nas pesquisas bibliográficas (SEVERINO, 2000; GONSALVES, 2001) e/ou documental (CHIZZOTTI, 1991; FARIA FILHO, 2000; GONSALVES, 2001; CASTRO, 2008).

Neste sentido, a presente pesquisa se desenvolveu em torno das seguintes etapas:

3.1 Primeira etapa - Levantamento e localização das dissertações e teses sobre a infância na/da região norte

Esta fase previa, inicialmente, que o levantamento ocorresse no Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No entanto, ao realizarmos as primeiras consultas a este banco de dados fomos surpreendidos com a informação de que apenas os trabalhos defendidos em 2011 e 2012 estavam disponíveis para consulta. A justificativa para a indisponibilidade dos trabalhos dos anos anteriores, segundo a Capes, deve-se a um trabalho de revisão das informações que está em andamento³:

Apesar da restrição de informações, decidimos continuar utilizando este banco de dados para levantamento de dissertações e teses defendidas em 2011 e 2012 e consultar o Banco de Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para levantamento dos trabalhos defendidos nos demais anos que compreendiam o recorte temporal de nossa pesquisa.

O período inicial de consulta a estes dois principais repositórios brasileiros de teses e dissertações esbarrou nos problemas de acesso a internet na cidade de Manaus e,

³ Vale dizer que este trabalho de revisão já dura mais de um ano sem que a produção de nenhum outro ano tenha sido disponibilizada. A página ficou fora do ar por algum tempo. Além da imprecisão a respeito de quando as teses e dissertações anteriores a 2011 serão disponibilizadas, a Capes não fornece nenhuma informação a respeito da disponibilização dos trabalhos defendidos a partir de 2013.

especificamente, na UFAM. Os problemas de conexão enfrentados pela comunidade acadêmica da UFAM chegaram a ser noticiados na página da própria instituição e nas páginas de alguns jornais eletrônicos⁴.

Depois que o serviço de internet na UFAM foi sendo gradativamente restabelecido, passamos a efetivamente trabalhar no levantamento de nossas fontes de informação. Em conjunto com outros colegas do Grupo de Pesquisa fomos, inicialmente, realizando um exercício de reconhecimento dos referidos bancos de dados, explorando as suas ferramentas de busca. Experimentamos várias estratégias de busca, combinando alguns dos diferentes campos de entrada oferecidos no modo “busca avançada”.

Depois de algum tempo fazendo uso destas duas bases de dados, fomos nos familiarizando e aprofundando o nosso conhecimento sobre os limites e possibilidades que elas ofereciam, tendo em vista os objetivos de nossa pesquisa. Algumas limitações são decorrentes dos próprios bancos de dados. Apesar de haver algumas semelhanças entre estes dois repositórios de teses e dissertações, não podemos dizer que haja uma uniformidade entre os recursos e ferramentas disponibilizados em cada um deles.

É preciso considerar que o banco de dados de teses e dissertações da CAPES corresponde ao repositório oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações defendidas no Brasil. A rigor, por ser o local para depósito obrigatório, seu acervo potencialmente deveria conter toda a produção discente dos programas de pós-graduação do país⁵. Já o acervo do banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT –, em tese, é mais restrito do que o da CAPES, tendo em vista que ele abriga apenas as teses e dissertações das instituições de ensino superior do Brasil que participam do sistema de Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD). Outra diferença marcante diz respeito à disponibilização do texto integral da dissertação ou tese.

⁴ Relacionamos a seguir o título de algumas matérias veiculada no site da UFAM e do jornal D24 a respeito do assunto: FALHA no serviço de internet prejudica alunos e professores da UFAM. **D24**, 01 jul. 2014. Disponível em: <http://new.d24am.com/noticias/amazonas/falha-servico-internet-prejudica-alunos-professores-ufam/115174>. >. Acesso em: 22 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **CPD/UFAM e POP-AM trabalham para solucionar problema de conexão à Internet na Universidade**. Manaus, 02 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br/index.php/comunicacao-old/2555-cpd-ufam-acompanha-acoes-do-pop-am-para-solucionar-problema-de-conexao-a-internet> >. Acesso em: 20 jul. 2014.

_____. **CPD informa problemas da rede**. UFAM, Manaus, 10 set. 2014. Disponível em: <http://www.ufam.edu.br/index.php/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/2896-cpd-informa-problemas-da-rede>. Acesso em:

⁵ Apesar desta obrigatoriedade, a própria CAPES admite que problemas na fase de cadastramento de alguns trabalhos fizeram com que o acervo ainda não esteja completo. Além disso, a disponibilização da produção acadêmica somente dos anos de 2011 e 2012, também é um fator que restringe bastante o número de trabalhos efetivamente disponíveis para consulta.

Esta situação só ocorre na base de dados do IBICT, isto porque a base de dados da CAPES, por se tratar de uma base referencial, permite apenas a consulta aos resumos dos trabalhos.

Outras limitações identificadas nesta etapa da pesquisa dizem respeito à imprecisão de alguns autores na definição das palavras-chave e dos títulos de seus trabalhos, bem como na confecção dos resumos de suas pesquisas. Alguns autores de pesquisas do tipo “estado da arte” (Romanowski e Ens, 2006; Ferreira, 2002) já haviam assinalado o caráter impreciso dos resumos como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento deste tipo de pesquisa.

Buscando superar estas limitações e, conseqüentemente, trabalhar com informações mais consistentes, optamos por utilizar uma terceira base de dados. Trata-se dos Cadernos de indicadores da CAPES que disponibilizam uma série de dados dos programas de pós-graduação brasileiros sistematizados a partir das informações que cada programa fornece para fins de avaliação. Os dados disponibilizados compreendem o período de 1998 a 2012 e podem ser consultados ano a ano. Basta selecionar o ano do caderno de indicadores a ser consultado e posteriormente selecionar a instituição ou a área da pós-graduação de interesse. No nosso caso, optamos por seguirmos a ordem cronológica (1998-2012) e selecionarmos a área da Educação. Embora estes cadernos apresentem um total de onze documentos que tratam sobre vários aspectos dos programas, trabalhamos tão somente com o documento TE- Teses e Dissertações, tendo em vista os objetivos de nosso estudo.

Da mesma maneira como ocorreu com as bases de dados anteriores, fizemos algumas incursões exploratórias. Percebemos que nesta base de dados teríamos como identificar os títulos de todas as teses e dissertações defendidas nos diferentes programas de pós-graduação em educação, entre os anos de 1998 e 2012. Embora esta base de dados não disponibilizasse os resumos dos trabalhos e nem oferecesse mecanismos de busca tão refinados como aqueles das bases de dados anteriores, as informações ali presentes nos davam maior segurança na realização de nosso levantamento e imprimiam mais consistência aos dados da pesquisa.

Vale dizer que tínhamos claro que a consulta a esta base de dados não nos dispensaria de continuar recorrendo aos outros bancos de dados com a intenção de complementar as informações e dirimir possíveis dúvidas.

Em razão da inclusão desta nova fonte de consulta, tomamos algumas decisões em relação ao recorte temporal da pesquisa e aos critérios de inclusão/exclusão dos trabalhos que iriam compor o nosso *corpus* da pesquisa. Conforme já assinalado anteriormente, sentimos a necessidade de redefinirmos o nosso recorte temporal tendo em vista o período recoberto pelos cadernos de Indicadores. Neste sentido, ao invés de trabalharmos com o período de

1990 a 2013, conforme havíamos inicialmente projetado, restringimos nossas buscas ao período de 1998 a 2012.

Quanto aos critérios de inclusão/exclusão que orientaram a leitura da relação de trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação, buscamos identificar, nos títulos das dissertações e teses, indicações explícitas ou fortes indícios de que as mesmas tematizavam a infância na região Norte do Brasil. Fomos rastreando os títulos dos trabalhos que atendiam a este critério e organizando uma primeira listagem, tendo em vista o ano e a instituição onde os mesmos foram defendidos. Os títulos que ensejaram dúvidas foram destacados dos demais a fim de serem discutidos com os demais colegas do Grupo de Pesquisa. Nosso levantamento conseguiu identificar 38 trabalhos que atendem aos nossos critérios de inclusão, sendo 32 dissertações e 06 teses.

A partir dos títulos dos trabalhos selecionados, passamos a consultar as bases de dados anteriores e o acervo das bibliotecas digitais de alguns programas de pós-graduação, com a intenção de localizar os resumos dos mesmos. Também foi necessário utilizar outros recursos (Biblioteca virtual, Domínio Público, Currículo Lattes, e-mail...) para conseguirmos os resumos de alguns trabalhos.

3.2 Segunda etapa - Análise dos resumos das dissertações e teses e registro das informações

De posse dos resumos dos trabalhos identificados e selecionados na etapa anterior, passamos ao trabalho de leitura e análise do conteúdo dos resumos. Os problemas a que nos referimos anteriormente em relação à imprecisão dos resumos foram sentidos mais intensamente nesta fase da pesquisa. Algumas vezes tivemos que recorrer ao texto completo de alguns trabalhos para, a partir de uma leitura dirigida, identificar as informações que necessitávamos.

Depois de termos lido os resumos, iniciamos o trabalho de análise e registro das informações. Para tanto, fizemos uso da Ficha de Registro na planilha eletrônica do Excel que, após várias discussões e acertos, ficou constituída por sete itens, a saber: identificação da instituição, resumo, palavras-chave, gênero do pesquisador, natureza do trabalho, objeto do estudo e eixo temático. (Apêndice A- Ficha de registro).

3.3 Terceira etapa - Tabulação e análise das informações coletadas

Com vistas a facilitar o trabalho de tabulação dos dados, decidimos transpor a maior parte das informações registradas nas Fichas para uma planilha eletrônica do Excel.

4. RESULTADOS

Com o objetivo de inventariar a Infância no Norte do Brasil no período de 1998-2012, esta pesquisa localizou um total de 38 trabalhos, sendo 32 dissertações e 06 teses. (Apêndice 2)

Neste relatório só será possível apresentarmos uma análise mais geral das informações levantadas. Análise mais aprofundada será objeto de um próximo PIBIC, já aprovado, quando estas informações serão cotejadas com outros aspectos que podem ampliar a nossa compreensão sobre esta produção, particularmente, o marco inicial das defesas ocorridas nos Programas de Pós-Graduação em Educação de cada Instituição.

O quadro abaixo (Quadro 1) apresenta a quantidade de trabalhos por Ano e Instituição.

Quadro 1 - Quantidade de produção sobre infância na Região Norte, no período de 1998 - 2012

Instituição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
PUC\RIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
PUC\SP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
UEPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	04	07
UFAM	-	01	01	-	02	-	01	02	-	01	-	-	-	-	08
UFG	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
UFMS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
UFPA	-	-	-	-	-	-	-	01	02	01	01	02	02	03	12
UFSC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
UNICAMP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
UNIMEP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
UNIR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
UNISO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
USP	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Totais parciais	00	01	01	00	02	01	01	03	04	02	04	04	05	10	38

Fonte: Levantamento da pesquisa

É preciso ressaltar que, comparando com o primeiro relatório, a quantidade de produções está reduzida, uma vez que outras leituras e análises foram realizadas e alguns trabalhos, anteriormente selecionados, foram excluídos.

Os dados contidos no quadro 1 indicam que a produção sobre a infância no norte do Brasil se mostra irregular, ao longo do período estudado, destacando-se o ano de 2012, quando a produção duplica em relação ao maior índice anterior, alcançado em 2011.

Quadro 2- Quantidade de produção sobre infância por região

	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-oeste
Teses	0	00	01	05	00
Dissertações	28	00	00	02	02
Total	28	00	01	07	02

Fonte: Levantamento da pesquisa

Conforme já prevíamos, o maior volume de trabalhos se encontra em Programas da região norte, correspondendo a 73.68% do total da produção.

Quadro 3 - Quantidade de dissertações e teses por instituição

Instituição	Dissertação	Tese	Total
PUC RIO	-	01	01
PUC SP	-	01	01
UEPA	07	-	07
UFAM	08	-	08
UFG	01	-	01
UFMS	01	-	01
UFPA	12	-	12
UFSC	-	01	01
UNICAMP	-	01	01
UNIMEP	-	01	01
UNIR	01	-	01
UNISO	01	-	01
USP	01	01	02
Soma:	32	06	38

Fonte: Levantamento da pesquisa

Conforme o quadro 3, assim como em outras pesquisas, a quantidade de dissertações é superior a quantidade de teses, tendo em vista o número de cursos de doutorado em Educação, na região, ser reduzido. A Universidade Federal do Pará destaca-se, com um total de 12 dissertações, seguida pela Universidade Federal do Amazonas, com 8 dissertações, Universidade Estadual do Pará, com 7 dissertações e as demais (USP, UNISO, UNIR, UFMS e UFG) produziram 1 dissertação.

Por sua vez, as teses levantadas foram defendidas em programas do sul e sudeste do país: PUC\RIO, PUC\SP, UFSC, UNICAMP, UNIMEP e USP, com 01 tese cada, totalizando 06 teses. A ausência de teses na região norte se deve a não existência de cursos de doutorado nesta região, no período estudado. Ressalva a ser feita no caso da UFPA, cujas primeiras defesas de doutorado (em número de 5) ocorreram em 2012.

No quadro 4 apresentamos os eixos temáticos identificados nos trabalhos selecionados. Vale uma explicação: os 28 eixos temáticos identificados foram resultantes da leitura e análise dos resumos dos trabalhos, portanto, não definidos *a priori*. A lista exibida neste quadro não segue uma ordem cronológica, mas de semelhança.

Quadro 4 - Eixos temáticos identificados na produção sobre a infância na região norte (1998-2012)

Eixos temáticos	Quantidade
1- Relação da criança com a informática em ambiente escolar (tecnologia)	01
2- Relação escola família	01
3- Educação hospitalar	01
4- Ensino e aprendizagem da matemática	01
5- Políticas Públicas	03
6- Analfabetismo	01
7- Inclusão educacional	01
8- Criança indígena	03
9- Representações sociais	01
10- Crianças ribeirinhas	01
11- Linguagem oral e escrita	01
12- Criança negra	01
13- Ludicidade na infância	03
14- Memórias de infância	01

15- Concepções de infância e escola	01
16- Infância na fotografia	01
17- Violência infantil	01
18- Culturas infantis	02
19- Práticas de leitura	01
20-Socialização de meninos de rua	01
21-Meninas órfãs	01
22- Instituições educativas para crianças	01
23- Infância desvalida	03
24- Constituição do gênero feminino	01
25- Ensino Fundamental de Nove Anos	01
26- Saúde da criança	02
27- Corporeidade	01
28- Exploração sexual	01

Fonte: Levantamento da pesquisa

Como se pode observar, não há uma concentração expressiva em qualquer um dos eixos temáticos. A maior incidência de trabalhos, em número de 3, correspondeu aos eixos temáticos: políticas públicas, criança indígena, ludicidade na infância, infância desvalida. Os demais eixos se dispersaram em 24 temáticas.

Os dados permitem-nos afirmar que os eixos temáticos recobrem diferentes aspectos da infância na/da região norte. Ainda que os trabalhos tenham sido produzidos no campo da educação, percebe-se a tematização de aspectos que extrapolam a discussão específica de elementos ligados ao desenvolvimento da infância como etapa do desenvolvimento humano e/ou ao processo ensino aprendizagem. Isto é facilmente compreensível se consideramos que a infância é um tema multifacetado, sendo objeto de estudo em várias áreas do conhecimento e em diferentes disciplinas.

Quanto ao gênero dos autores dos trabalhos analisados os dados não revelam nenhuma novidade, considerando que o campo da educação possui uma presença marcadamente de mulheres, sobretudo na educação infantil e anos iniciais.

Quadro 5 - Gênero dos (as) autores (as) das dissertações e teses

	Masculino	Feminino
Dissertações	06	26
Teses	03	03
Total	09	29

Fonte: Levantamento da pesquisa

Estes dados voltarão a ser analisados, para maior aprofundamento, em PIBIC a ser realizado em 2015/2016.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em uma pesquisa que inventaria a produção acadêmica sobre a infância no norte do Brasil, em dissertações e teses da área de educação, tem representado um ganho expressivo em nossa formação profissional. Seja pelo engajamento em um grupo de pesquisa, seja pelo aprofundamento teórico que estamos adquirindo, reconhecemos ser esta uma oportunidade que merece ser proporcionada a todos os estudantes que por ela se interessem.

Sabe-se que o Brasil não possui um sistema único de educação. Assim, debruçar-se sobre a produção acadêmica no nosso país, em qualquer etapa do desenvolvimento humano, é antes de tudo uma tarefa complexa, uma vez que envolve análise de diferentes fatores, dentre os quais: questões históricas, econômicas, socioculturais, geográficas, éticas e políticas. Envolve, ainda, um olhar atento sobre o surgimento e o desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação, em nosso caso na área da educação, trazendo à discussão as implicações sobre a diversidade e os desafios regionais que, em grande medida, refletem elementos de desigualdade nas condições de produção científica em nosso país.

Finalmente, vale mencionar que mapear o que já foi produzido, na área da educação sobre a infância na/da região norte, alarga o nosso conhecimento sobre esta importante fase do desenvolvimento humano. No entanto, reconhecemos que este foi apenas o primeiro passo para a compreensão desta criança, com suas particularidades e necessidades. Almejamos, portanto, que nossa pesquisa venha contribuir para futuros estudos sobre esta temática, bem como, para a formação e a práxis de profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Pahim Regina (Coord.). **Avaliação da educação básica** (1990-1998). Brasília: MEC\Comped, 2001. 219 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 4). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

BARRETO, Raquel Goulart (Coord.). **Educação e tecnologia** (1996-2002). Brasília: MEC\Inep, 2006. 213 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 9). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8068, de 13/07/1990: Constituição e Legislação relacionada. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível em: <<http://www.febem.sp.gov.br/files/pdf/eca.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. 3.v. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc>. Acesso em: 22 jul. 2015.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de profissionais da educação** (2003-2010). Brasília: Inep, 2014. 153 p. (Série Estado do Conhecimento, n.13). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Banco de teses**. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/noticia/view/id/1>>. Acesso em: jun. 2015.

D'AGOSTINO, Rosanne. Trabalho infantil cai 14% no país, mas região Norte tem aumento, diz IBGE. **G1 Globo**, São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/09/trabalho-infantil-cai-14-no-pais-mas-regiao-norte-tem-aumento-diz-ibge.html>>. Acesso em: 31 de junho de 2015.

DELALANDE, Julie. As crianças na escola: pesquisas antropológicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**, São Paulo: Contexto, 2010.

DELGADO, Ana Cristina Coll. Estudos socioantropológicos da infância no Brasil: caminhos, problematizações e diálogos. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Diferentes infâncias questões para a pesquisa. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FALHA no serviço de internet prejudica alunos e professores da Ufam. **Notícias Amazonas**, Manaus, 01 jul. 2014. Disponível em: <<http://new.d24am.com/noticias/amazonas/falha-servico-internet-prejudica-alunos-professores-ufam/115174>>. Acesso: 22 jul. 2014.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

FÁVERO, Osmar; OLIVEIRA, Rosa dos Anjos. Estado da arte e disseminação a pesquisa educacional. **Em Aberto**, Brasília, n.87, p.189-191, jan. /jun. 2012.

FERREIRA, Norma Sandra. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação e sociedade**, n. 79, 257-272, ago.2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, São Paulo: Alínea, 2001.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC\Inep\Comped, 2002. 140 p. (Série Estado do Conhecimento, n.8). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/r/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: jun. 2015.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Coord.). **Currículo da educação básica (1996-2002)**. Brasília: MEC\Inep, 2006. 71 p. (Série Estado do Conhecimento, n. 11).

Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MARLI, Eliza Dalmazo Afonso de André (Org.). **Formação de professores no Brasil** (1990-1998). Brasília: MEC\Inep\Comped, 2002. 364 p. (Série Estado do Conhecimento, n.6). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeito de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na Anped. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Educação superior em periódicos nacionais** (1968-1995). Brasília: MEC\Inep\Comped, 2001. 194 p. (Série Estado do Conhecimento, n.3). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; SILVA FILHO, João Josué; STRENZEL, Giandréa Reuss (Orgs.). **Educação Infantil** (1983-1996). Brasília: INEP/COMPED/MEC, 2001. 161 p. (Estado do Conhecimento, n.2). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; Buss-Simão Márcia. Infância e Educação: novos estudos e velhos dilemas na pesquisa educacional. **Educação e pesquisa**, São Paulo, 1-12, ago. 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a Infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. (Orgs.). **Alfabetização**. Brasília: MEC\Inep\Comped, 2000. 173 p. (Série Estado do conhecimento, n.1). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015

SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). **Juventude e escolarização** (1980-1998). Brasília: MEC\Inep\Comped, 2002. 221 p. (Série Estado do Conhecimento, n.7). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. CPD\UFAM e POP-AM **trabalham para solucionar problema de conexão à internet na universidade**. Manaus, 02 jul. 2014.

Disponível em: < <http://www.ufam.edu.br/index.php/comunicacao-old/2555-cpd-ufam-acompanha-acoes-do-pop-am-para-solucionar-problema-de-conexao-a-internet>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

_____. **CPD informa problemas da rede.** Manaus, 10 set. 2014. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br/index.php/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/2896-cpd-informa-problemas-da-rede>>. Acesso em:

WITTMANN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes. (Coord.). **Políticas e gestão da Educação** (1991-1997). Brasília: MEC\Inep\Comped, 2001. 149 p. (Série Estado do Conhecimento, n.5). Disponíveis em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso: 24 jul. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Ficha de registro

Educação – Ano					Eixo da Pesquisa	
IES - Programa					Objeto da Pesquisa	
		Gênero	M			
			D			
		Natureza	D			
			T			
		Palavras-Chave				
		Resumos				

APÊNDICE B - Repertório de autores e títulos de dissertações e teses localizadas

Dissertações

ALBUQUERQUE, J. V.: Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1º a 4º Série do Ensino Fundamental da Universidade do estado do Pará em meio às políticas de formação de professores.

AMARAL, M. M.: A Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Infantil: uma análise do currículo a partir das práticas pedagógicas de professoras da rede municipal de ensino de Belém.

AZEVEDO, L. I.: Acolhendo corporeidades: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém.

BARBOSA, E. B.: o analfabetismo de adultos e crianças em idade escolar, na zona urbana do município de Fonte Boa/Am.

BARBOSA, E. C. A.: O Instituto Paraense de Educandos Artífices e a morigerância dos meninos desvalidos na Belém da BELLE É POQUE.

BARROS, J. L. C.: Brincadeiras e relações interculturais na escola indígena: um estudo de caso na etnia Sateré-Mawé.

BONATO, R.: A participação dos pais na vida escolar dos filhos.

CARVALHO, R. M. D.: Águas infantis: um encontro com os brinquedos e brincadeiras da Amazônia.

COSTA, R. A.: A criança negra: as representações sociais de professores de educação infantil. 2013.

DUARTE, A. V. M.: Memórias (In) visíveis: narrativas de velhos sobre suas infâncias.

FREIRE, M. C. B.: A Criança Indígena na Escola Urbana: desafio Intercultural.

GOUVÊA, E. G.: Cultura lúdica: conformismo e resistência nas vivências das brincadeiras infantis na escola.

GOMES, M. do S. L.: Um olhar sobre a exclusão escolar das crianças e adolescentes com leucemia no Amazonas.

GUEDES, L. N. A. A participação das escolas de ensino fundamental de Breves-PA no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

GUIMARAES, S. E.: A casa da criança da cidade de Manaus: história de uma instituição educativa.

JUNIOR, A. C. S.: Rio abaixo, rio acima: o imaginário amazônico nas expressões lúdicas de crianças ribeirinhas.

LASALVIA, A. M.: A Tecnologia do Século XXI - Um estudo da Relação Criança-Informática no Processo de Ensino Aprendizagem.

LIMA, F. M. DE: Políticas públicas para infância pobre no Tocantins: programa pioneiros mirins de Araguaína.

MARCIÃO, K. P. O. B.: Entre Curumins e Cunhatãs: Por uma Compreensão Política da Educação Infantil no Município de Manaus.

MÁXIMO, M. A.: Violência Infantil: um olhar Foucaultiano na Comunidade Vila Princesa em Porto Velho-RO.

MENDES, A. A. R.: Saúde escolar e educação integral: a relação entre as parasitoses intestinais e o desempenho escolar do aluno da escola municipal de Ensino Fundamental Roberto Turbay em Ariquemes-RO.

MOCHIUTTI, S.: Educação Infantil e Cultura Lúdica: a prática pedagógica das professoras do NPI.

MORAES, E. M.: A infância pelo olhar das crianças do MST: ser criança, culturas infantis e educação.

NASCIMENTO, S. V. S.: A Criança na Fotografia: o retrato da infância na primeira metade do século XX em Belém do Pará (1900 a 1950).

PAMPHYLIO, M. M.: OS dizeres das crianças da Amazônia amapaense sobre infância e escola.

PIMENTA, F. S. A.: educação de meninas no orfelinato paraense (1893-1910).

PINHEIRO, S. R. P.: A internalização de gênero feminino na criança a partir das canções cantadas na educação infantil.

PITANGA, M. E. S.: As representações sociais da família construídas pelas meninas atendidas na Casa Mamãe Margarida na cidade de Manaus/Am.

SABINO, E. B.: A Assistência e a Educação de Meninas Desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889).

SEQUEIRA, M. V.: A criança trabalhadora e o conhecimento da matemática: uma análise a partir da noção de erro na sala de aula.

SILVA, M. M.: ensino fundamental de nove anos: discurso sobre o ciclo da infância.

SOARES, M. M. C. M. R.: mais do que higiene... é cuidar: representações sociais sobre saúde da criança na escola entre professores da rede de escolas públicas municipais de Benevides-PA.

SOUZA, A. P. V.: As culturas infantis no espaço e tempo do recreio: constituindo singularidade sobre a criança.

Teses

ABREU, W. F.: O Trabalho de Socialização de meninos de Rua em Belém do Pará: um estudo sobre a República do Pequeno Vendedor.

BARROS, J. L. C.: Brincadeiras e relações interculturais na escola indígena: um estudo de caso na etnia Sateré-Mawé.

FELIPE, E. S.: Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no assentamento Palmares II, Estado do Pará.

SOBRINHO, R. S. M.: vozes infantis: as culturas das crianças sateré-mawé como elementos de (des) encontros com as culturas da escola.

PARMIGIANI, T. R.: Botos, mapingurys, curupiras... narrativas de crianças ribeirinhas.

SOUSA, C. M. P.: Traços de compaixão e misericórdia na história do Pará: instituições para meninos e meninas desvalidas no século XIX até início do século XX.